



Análise de Risco de Bancos



Palestra Ocepar

Abril/2009

Programação

- Análise recente do setor bancário
- Concentração Bancária
- *Spread* Bancário
- Crise Internacional
- Modelo de Análise de Bancos
- Perspectivas

Análise Recente

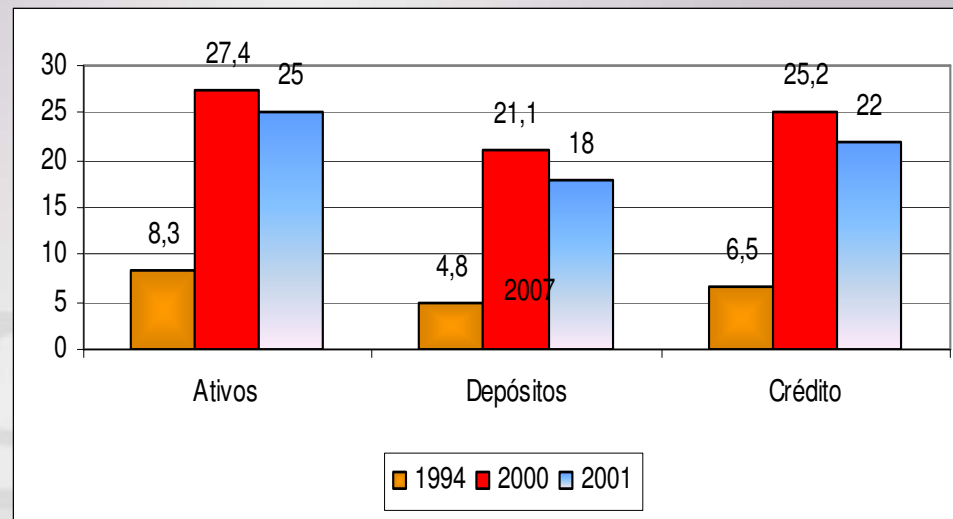
- Ganhos Inflacionários
 - Passivos não remunerados (*float*) US\$ 15 bi – 4% PIB
 - Ineficiência e má qualidade da carteira de crédito eram encobertos pela receita com *float*
- Plano Real em julho de 1994
 - Estabilização econômica
 - Efeitos da crise no México em 1995
 - Aumento Compulsórios:
 - Depósitos à vista 40% para 100%
 - Depósitos de Poupança 15% para 30%
 - Depósitos a Prazo de 0% para 20%
 - Empréstimos 0% para 15% recolhidos em espécie

- Problemas com bancos ineficientes
 - Incapacidade de algumas instituições promover ajustes
 - Deficiência dos sistemas de avaliação de risco de crédito
 - Problemas de Eficiência
 - Despesas operacionais sobre ativos
 - Brasil 11,0% EUA 2,5% Japão 2,2%
 - Em 11/08/95 intervenção no Banco Econômico
 - Em 18/11/95 intervenção no Banco Nacional
 - Problemas com Bamerindus, Banorte, etc.
 - Iminência crise sistêmica

- Implementação de medidas nas áreas de regulação prudencial, supervisão e fiscalização para garantir a solidez, qualidade dos ativos e segurança do sistema:
 - Capital mínimo (Basileia) de 8% posteriormente 10% e para 11%
 - Regulamentação do Fundo Garantidor de Crédito
 - Aumento capital mínimo para abertura de novos bancos
 - Regulamentação de procedimentos operacionais e contábeis
 - Atuação do BC como prestador de última instância
 - Resolução 2682 (21/12/99) adoção de 9 níveis de risco de AA(0%) até H(100%)

- Proer – Programa de estímulo à reestruturação de bancos
 - ⇒ Ordenar a fusão e incorporação de bancos a partir de regras do Bacen
 - ⇒ Agir preventivamente com mais eficiência
 - ⇒ R\$ 20 bilhões de recursos liberados
 - ⇒ Assegurar a poupança da sociedade e evitar o risco sistêmico do setor bancário

- Abertura do setor ao capital estrangeiro
 - Entrada de grandes *players* Internacionais (HSBC, BBVA, Santander, etc.)



- Proes – Programa de reestruturação dos bancos estaduais
- Privatização de bancos públicos
- Saneamento dos bancos públicos federais(junho/2001)
- Nova metodologia de contabilização de Títulos e Valores Mobiliários a partir de junho 2002:
 - Títulos para negociação;
 - Títulos disponíveis para venda;
 - Mantidos em carteira até o vencimento

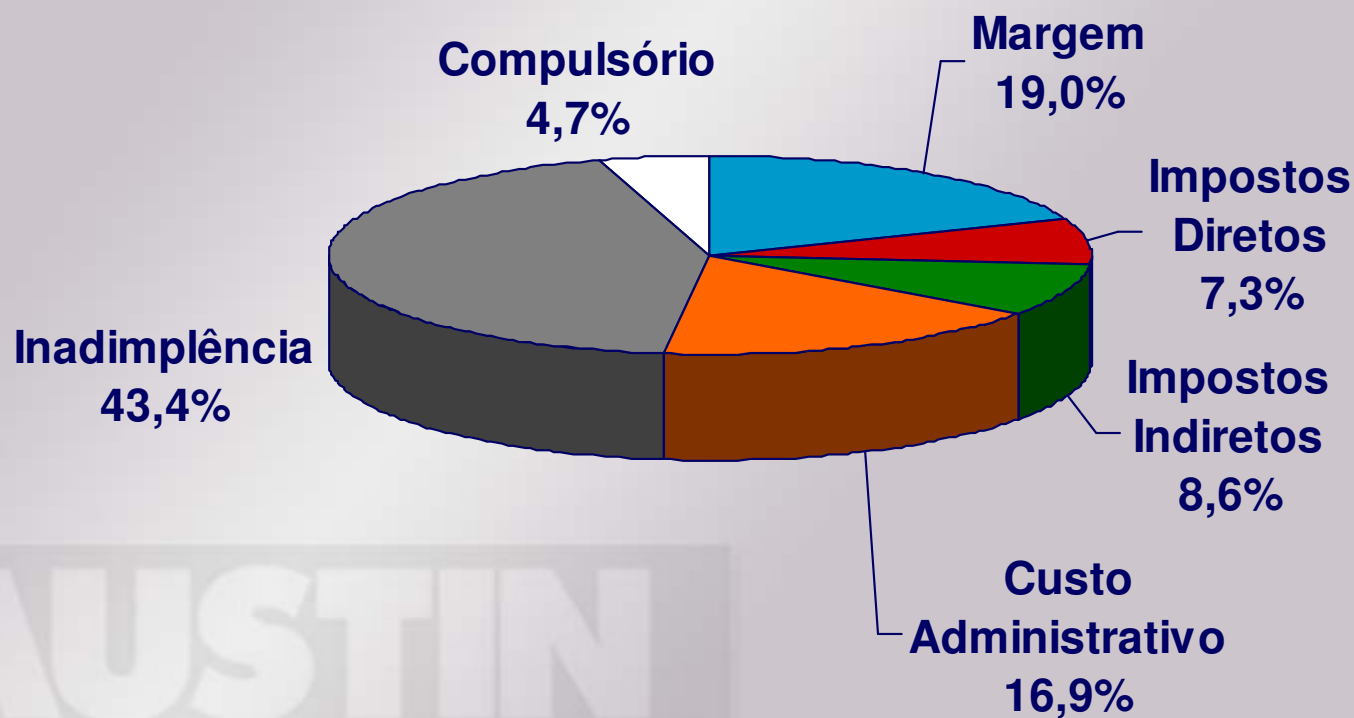
- SPB – Sistema de Pagamento Brasileiro
 - **Antigo** (BCB assumia o risco)
 - Selic, Cetip, Câmbio e Compe
 - Saques a descoberto ao longo do dia
 - **Atual** (participantes assumem o risco)
 - Liquidação em tempo real
 - Troca de mensagens dos participantes ao STR através do RSFN

Concentração

- Redução do número de bancos de 247(1994) para 160(hoje)
- Indicadores de concentração:

	Ativos		Depósitos	
	1994	2008	1994	2008
M3	36,6%	41,5%	37,2%	49,8%
M5	45,2%	51,6%	48,0%	61,0%
M10	60,2%	66,6%	65,1%	75,2%
M20	73,6%	82,2%	78,4%	88,3%

Composição do Spread



Fonte : DEPEC/BACEN

Spread Bancário



PAÍS	SPREAD (a.a.) Base 2007
Brasil	24,6%
Rússia	9,1%
Índia	5,4%
Tailândia	4,6%
Cingapura	4,6%
África do Sul	4,0%
Malásia	3,6%
Chile	3,5%
Israel	3,1%
Zona do Euro	3,1%
EUA	3,0%
China	2,6%
Coréia do Sul	2,2%
Japão	1,8%
México	0,7%
Reino Unido	0,1%

Fonte: FMI e Austin Rating

Crédito em relação ao PIB

EUA	80 %
China	110%
Japão	120%
Chile	60%
Bolívia	55%
Brasil	41%

Ranking de Rentabilidade vs. Taxa de Juro por Países Seleccionados em 2008



Classif.	País*	Lucro sobre Patrimônio** (%)	Taxa de juros*** (% ao ano)	Lucro / Taxa de Juros (%)	Crédito / PIB (%) (2005)
1	Japão	18,7	0,12	15454%	186,9
2	Suíça	32,3	1,94	1563%	166,8
3	Bélgica ¹	29,9	3,08	871%	75,1
4	Espanha	26,9	2,83	852%	146,1
5	Colômbia	60,8	6,49	836%	23,9
6	Itália	27,8	3,09	799%	90,2
7	Rússia	29,8	3,43	769%	25,7
8	Áustria ¹	26,0	3,08	744%	112,9
9	Peru	35,6	4,51	690%	19,4
10	França ¹	23,1	3,08	651%	93,1
11	Portugal ¹	21,9	3,08	611%	147,3
12	Hong Kong	26,4	3,94	570%	146,2
13	Canadá	25,4	4,02	531%	181,4
14	Estados Unidos	30,0	4,96	505%	194,8
15	Reino Unido	27,0	4,77	467%	165,5
16	Austrália	32,7	5,81	463%	104,6
17	Holanda ¹	16,4	3,08	434%	173,4
18	China	17,7	3,33	432%	114,4
19	Chile	26,6	5,02	430%	82,3
20	Coréia do Sul	22,0	4,19	424%	102,1
21	Alemanha ¹	15,5	3,08	404%	111,4
22	África do Sul	35,8	7,19	397%	143,5
23	México	34,7	7,51	362%	18,2
26	Brasil	27,8	15,28	82%	28,1

Crise Internacional



Crise Internacional

COMO COMEÇOU A CRISE



~~US\$ 500~~
US\$ 1.000

1 IMÓVEIS VALORIZADOS

Com juros baixos e crédito farto, os preços dos imóveis nos EUA tiveram forte valorização, encorajando mutuários a refinanciar suas hipotecas. Os bancos davam aos mutuários uma diferença em dinheiro, utilizada para consumir



2 TÍTULOS LASTREADOS

Para captar dinheiro, os bancos criaram instrumentos financeiros complexos chamados títulos lastreados em hipotecas (uma espécie de nota promissória garantida pelas hipotecas) e venderam para investidores que também emitiram seus próprios títulos lastreados nesses títulos e passaram-nos para frente, espalhando-os por todo o sistema bancário



3 JUROS ALTOS E QUEDA DOS PREÇOS

As taxas de juros começaram a subir para combater a inflação enquanto os preços dos imóveis passaram a cair, fazendo com que as mensalidades da casa própria ficassem mais caras. A inadimplência disparou e, assim, os títulos que eram garantidos por essas hipotecas perderam valor



~~US\$ 1.000~~
US\$ 500

~~US\$ 1.000~~
US\$ 500

Mutuário

Bancos

4 PERDA DOS BANCOS

Além dos prejuízos com a inadimplência, os bancos tiveram fortes perdas com os títulos. Os bancos com maiores problemas se viram à beira da falência e precisaram da ajuda do governo americano

Crise de confiança
Instalou-se uma grave crise de confiança e os bancos não querem mais emprestar, com medo de calotes



Crise Internacional

- Queda atividade econômica – PIB - 3,6% (4t / 3t)
- Empoçamento liquidez
- *Fly to Quality*
- Risco liquidez bancos pequenos e médios

Modelo de Análise de Bancos

Análise de Ativos e Passivos

- **Captação de Recursos**
 - Estruturas Alternativas da Captação (CDBs, FIDCs, Externo, Cessão, Repasses etc.)
 - Concentração do *funding*
 - Prazo médio e Taxa de captação
- **Aplicação dos Recursos**
 - Segmentos de atuação
 - Concentração da carteira de crédito
 - Prazo médio da Carteira

Análise dos Resultados

Receitas e Despesas são classificadas em 2 categorias

- **Determinantes estruturais da lucratividade**
 - Origem nas atividades operacionais
 - Receitas sustentáveis/Despesas recorrentes
 - Pouco suscetíveis a manipulação

(Ex: Receita Líquida de Juros, Receita Serviços e Despesas Operacional)
- **Determinantes secundários da lucratividade**
 - Não satisfazem algum dos critérios acima

(Ex: Resultado não Operacional, Receitas não sustentáveis, Despesas não recorrentes e Itens suscetíveis a manipulação)

Análise dos Resultados

Estrutural

Receita Líquida de Juros

Receitas de Serviços

Despesas Operacionais

RESULTADO ESTRUTURAL

Provisão para Perdas em Créditos

Outras Despesas Secundárias

RESULTADO APÓS DESPESAS SECUNDÁRIAS

Secundário

Resultado da Tesouraria

Outras Receitas Secundárias

RESULTADO DA ATIVIDADE FINANCEIRA

Resultados de Atividades Não-Financeiras

RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS

Impostos Sobre o Lucro

LUCRO/(PREJUÍZO) LÍQUIDO

Geração de Resultados

➤ **Satisfatória**

- Resultados cobrem o custo do capital
- Resultados têm origem em fontes sustentáveis
- Modificações adversas relevantes não prejudicam seriamente a lucratividade

Geração de Resultados

➤ **Insatisfatória**

- Resultados não cobrem o custo do capital
- Resultados dependem de fontes não sustentáveis
- Modificações adversas relevantes prejudicam seriamente a lucratividade

Geração de Resultados

➤ **Altamente Insatisfatória**

- Resultados negativos recorrentes
- Dependência de receitas não sustentáveis para cobrir despesas correntes
- Modificações favoráveis relevantes insuficientes para restabecer lucratividade

Conclusão

- Satisfatória
 - Demonstradamente viáveis
 - Deterioração improvável
- Insatisfatória
 - Viabilidade Precária
 - Possibilidade de Deterioração
- Altamente Insatisfatória
 - Inviáveis
 - Insolvência Provável

Fatores de observação

- Securitização de crédito
- Resultados não recorrentes
- Ressalva dos auditores
- Inadequado nível de provisionamento da carteira de crédito
- Mudança de foco
- Deterioração do Risco Imagem
- Piora da rentabilidade
- Estrutura de custos em crescimento (eficiência)

Perspectivas

- Menor crescimento da Carteira de Crédito
- Concentração
- Aumento despesas devedores duvidos
- Foco
- Eficiência
- Segmentação

Grato pela atenção

Erivelto Rodrigues

e-mail : erivelto.rodrigues@austin.com.br

